



Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>316343</u>
Classificação <u>050502</u>
Data <u>09/06/16</u>



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- REQUERIMENTO Número 1178/x ( 4 .ª) AL
- PERGUNTA Número /x ( .ª)

Expeça-se
Publique-se
<u>1716109</u>
O. Secretário da Mesa <u>Recursos</u>

**Assunto: Incêndio em edifício devoluto no Pinhal Novo, concelho de Palmela, distrito de Setúbal**

**Destinatário: Câmara Municipal de Palmela**

Por determinação de S.E.X.P.A.N. e  
Sra. Secretária da Mesa

09.06.16

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Esta madrugada, três crianças, com idades compreendidas entre os dois e os 12 anos de idade, faleceram na sequência de um incêndio numa habitação devoluta situada na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no Pinhal Novo, tragédia que feriu ainda, sem gravidade, dois adultos que foram assistidos no local.

O incêndio deflagrou por volta das 6h40 da manhã tendo-se deslocado para o local 10 veículos das corporações de bombeiros do Pinhal Novo e de Palmela, 25 bombeiros, uma viatura do Instituto Nacional de Emergência Médica e a Polícia Judiciária.

A situação descrita à Comunicação Social pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo, Manuel Resende, dá conta de acumulação de combustível, «*muitas roupas, mobiliário e muito lixo*» nas imediações da habitação, assumindo especial dificuldade em encontrar as vítimas mortais, situação que configura o abandono a que o edifício estava dotado.

As causas do incêndio, extinto às 7h55, ainda não são conhecidas, porém o Comandante Manuel Resende notou que aquele prédio de dois andares acolheu há muitos anos um ginásio, tendo sido posteriormente abandonado e ocupado de forma clandestina.

De acordo com depoimentos recolhidos no local, o edifício onde ocorreu a tragédia encontra-se em estado devoluto há bastante tempo, sendo que as chamas terão deflagrado na antiga escola primária, devoluta e sem condições.



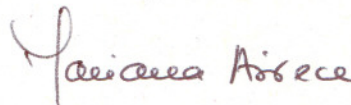
Segundo um oficial da Guarda Nacional Republicana, a ocupação clandestina do prédio era conhecida, porém nada é possível fazer na ausência de queixas.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir à Câmara Municipal de Palmela as seguintes perguntas:

1. Tinha conhecimento a Câmara Municipal de Palmela da situação de degradação do prédio em apreço? E da ocupação clandestina do mesmo?
2. Quem é o proprietário do edifício onde deflagrou esta tragédia?
3. Quantos edifícios devolutos ou em estado de degradação tem o município de Palmela?
4. Que medidas pretende a Câmara Municipal de Palmela adoptar no sentido de evitar tragédias como a ocorrida hoje na freguesia do Pinhal Novo?
5. Que diligências pretende a autarquia seguir quanto aos dois adultos sobreviventes do incêndio?

Palácio de São Bento, 16 de Junho de 2009.

**A Deputada**



**Mariana Aiveca**